

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL
DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO
REGIONAL

MATEIROS

2014



APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de conhecer e entender a realidade dos principais destinos turísticos brasileiros e também como forma de fornecer subsídios para o planejamento e para a formulação de políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento das localidades turísticas, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2008, ao Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional.

A metodologia gera índices em 13 setores ligados à atividade turística, denominados como dimensões neste Índice, os quais permitem monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem ao desenvolvimento da atividade turística.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a Fundação Getulio Vargas esperam fornecer indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo
Sebrae Nacional

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
SUMÁRIO.....	3
1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. RESULTADOS	8
2.1. Índice geral	9
2.2. Infraestrutura geral	11
2.3. Acesso	14
2.4. Serviços e equipamentos turísticos	16
2.5. Atrativos turísticos.....	18
2.6. Marketing e promoção do destino	21
2.7. Políticas públicas.....	24
2.8. Cooperação regional.....	27
2.9. Monitoramento	29
2.10. Economia local	32
2.11. Capacidade empresarial.....	34
2.12. Aspectos sociais	36
2.13. Aspectos ambientais.....	38
2.14. Aspectos culturais.....	41
3. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	45

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

A fim de dar continuidade ao trabalho iniciado em 2008, o Ministério do Turismo (MTur), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) consolidam, no presente documento, os resultados da edição 2014 do *Índice de Competitividade do Turismo Nacional*.

Com o intuito de entender as transformações do mercado turístico nos últimos anos, o Índice de Competitividade Turística é atualizado sistematicamente para captar com profundidade o desenvolvimento dos principais destinos turísticos brasileiros. Tais atualizações objetivam deixar o Índice em consonância com debates contemporâneos e com tendências do mercado turístico nacional e internacional – posto que a competitividade é um fenômeno dinâmico e um recurso básico pode se tornar obsoleto ao longo do tempo. Desta forma, espera-se fornecer elementos fundamentais para o planejamento e tomada de decisão das localidades pesquisadas e para a ampliação de suas vantagens competitivas.

Como ocorre desde o primeiro ano, para o cálculo do índice de competitividade estabeleceu-se uma série de critérios junto a especialistas em diversas áreas, com o intuito de definir a importância e o peso de cada dimensão do estudo. Em seguida, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos também às variáveis. A soma ponderada da pontuação resulta no índice geral de competitividade do destino.

Na fase de pesquisa de campo, os pesquisadores da FGV permanecem uma semana em cada destino aplicando um formulário, por meio de um *tablet*, com perguntas que incluem dados primários e secundários, as quais estão agrupadas em 13 dimensões (Figura 1). Cada uma das dimensões consideradas possui subdivisões, que são chamadas de variáveis. O detalhamento de todos os quesitos avaliados na pesquisa encontra-se na publicação Relatório Brasil 2014, no capítulo que descreve os aspectos metodológicos.

Figura 1. Dimensões do Índice de Competitividade



Além do levantamento de dados por meio de entrevistas e de dados secundários, são realizadas visitas técnicas aos principais equipamentos e atrativos turísticos do destino. Nesta etapa, muitos pontos são observados pelo pesquisador, como as principais características físicas dos atrativos turísticos e da estrutura urbana do destino.

Todas as perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o Índice de Competitividade do destino, ou seja, mensuram:

A capacidade crescente de gerar negócios nas atividades econômicas relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva

Para fins de análise, os índices de competitividade foram divididos em cinco níveis, em uma escala de 0 a 100¹:



O presente relatório apresenta os resultados consolidados do destino em 2014: o índice geral de competitividade do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (média dos indicadores obtidos pelos 65 destinos), a média das cidades não capitais, além da distribuição dos 65 destinos pesquisados em relação aos 5 níveis de competitividade nas 13 dimensões estudadas. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, devido à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das últimas edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se que o índice se manteve estável em casos de aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto, para mais ou para menos, no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade, recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às suas

¹ Para o posicionamento em níveis, segundo a escala proposta, utilizou-se o critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: abaixo de 20,5, a pontuação posiciona-se no nível 1 (entre 0 e 20); acima de 20,6, classifica-se no nível 2 (entre 21 e 40), e assim por diante.

características geográficas, econômicas e ao posicionamento, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por esses fatores. Dessa forma, não se espera que alguns destinos alcancem, necessariamente, o nível mais alto de competitividade em todas as dimensões. Isso é especialmente aplicado a alguns destinos não capitais ou que estejam direcionados a nichos específicos de mercado.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar a atividade turística, norteando a elaboração de políticas públicas que potencializem suas vantagens competitivas e eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

2. RESULTADOS

A pesquisa em Mateiros foi realizada entre os dias 17 e 21 de março de 2014, período em que foram entrevistados diversos representantes do setor público e privado, associações de classe, entre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

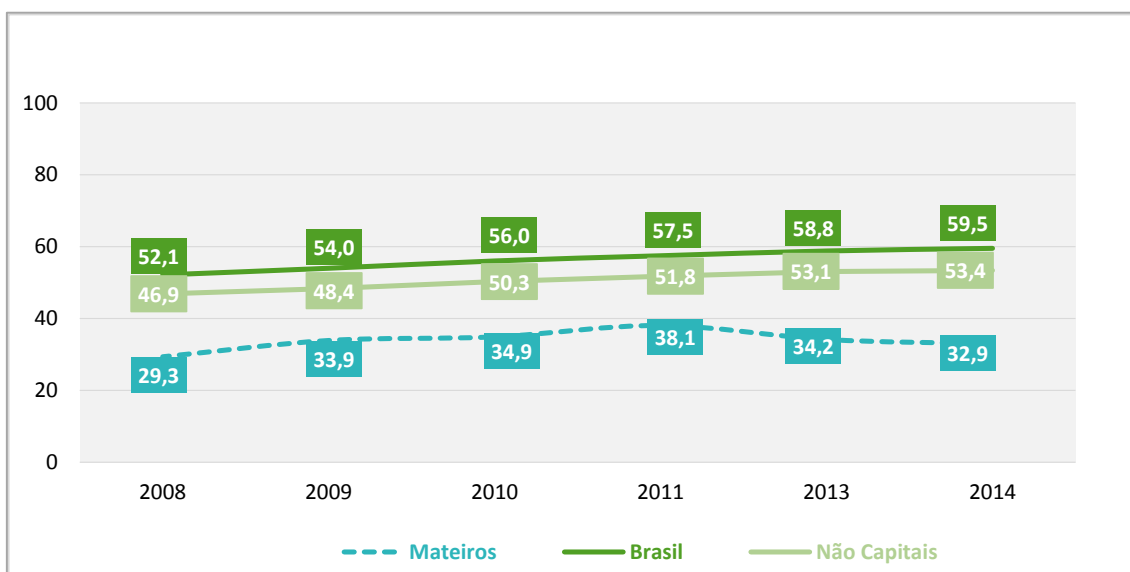
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados, a seguir, os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

Ressalta-se que, além de todo o planejamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas para a realização do Índice de Competitividade, fatores externos podem influenciar a coleta de informações em campo e conseqüentemente o sucesso da pesquisa, como: realização de todas as entrevistas programadas, visita *in loco* a todos os atrativos e equipamentos turísticos indicados, disponibilização prévia de agenda de entrevistas completa e com respondentes qualificados, apoio institucional do órgão oficial de turismo, fidedignidade das informações repassadas. Dessa forma, o apoio dos municípios na realização do estudo é imprescindível nesta fase de pesquisa de campo.

2.1. Índice geral

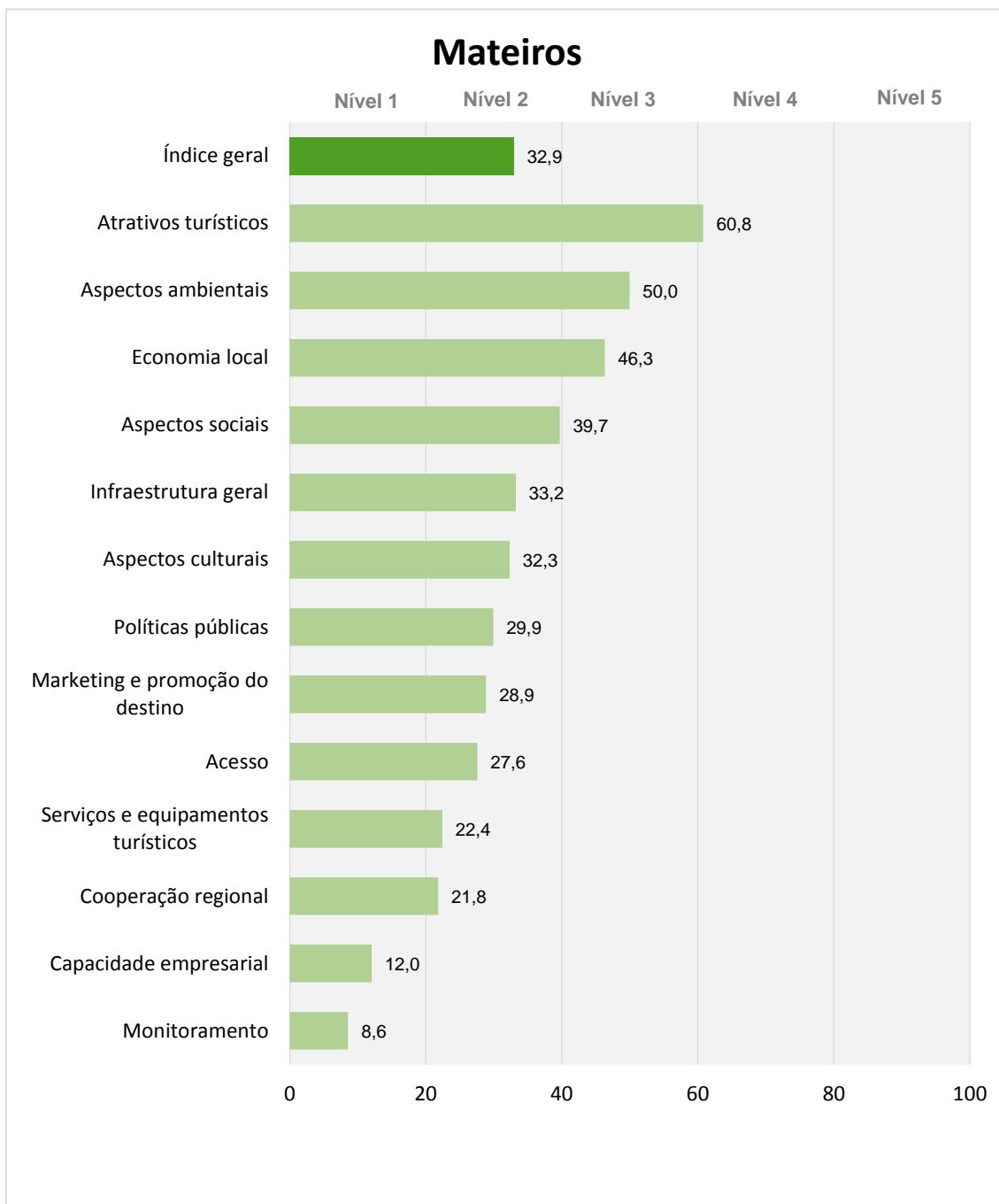
O índice geral de competitividade do destino refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas e está representado no gráfico a seguir.

Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2014



No ano de 2014, o índice geral de competitividade registrado pelo destino ficou abaixo do considerado no ano anterior, mantendo-se no nível 2, como é possível observar no Gráfico 1. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional, e abaixo da média do grupo das não capitais no índice geral.

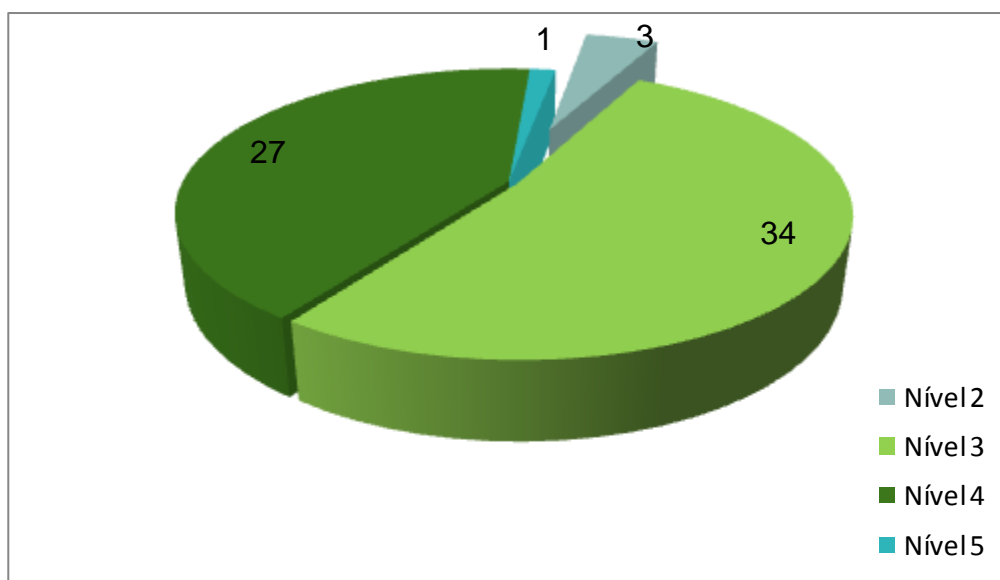
Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as que obtiveram melhores desempenhos, com índices acima do nível 3, foram *Atrativos turísticos*, *Aspectos ambientais* e *Economia local*, conforme o gráfico a seguir. Por sua vez, as dimensões com os menores níveis de competitividade foram *Aspectos sociais*, *Infraestrutura geral*, *Aspectos culturais*, *Políticas públicas*, *Marketing promoção do destino*, *Acesso*, *Serviços e equipamentos turísticos*, *Cooperação regional*, *Capacidade empresarial* e *Monitoramento*, as quais não ultrapassaram o nível 2.

Gráfico 2. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

Quanto à distribuição das dimensões, conforme os 05 níveis de competitividade, observa-se que há uma concentração maior de resultados no nível 2, o que demonstra que, na maior parte das dimensões avaliadas, o destino apresenta desenvolvimento básico ou incipiente, nos quesitos analisados.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 3 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado. Observa-se que 3 destinos se encontram no mesmo nível que Mateiros. A maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 3.

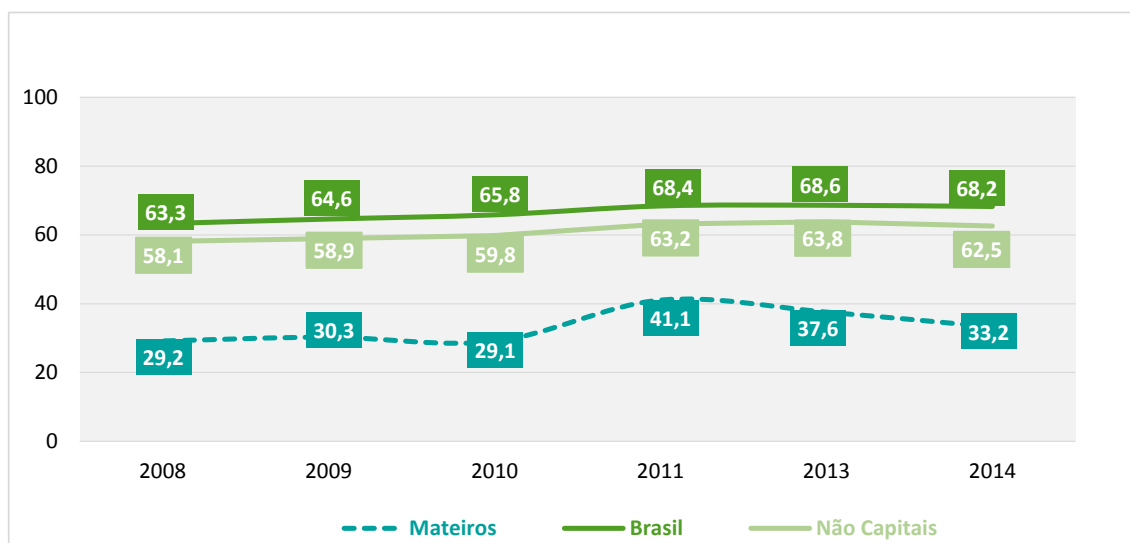
Gráfico 3. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice geral



2.2. Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade do Turismo Nacional* considerou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

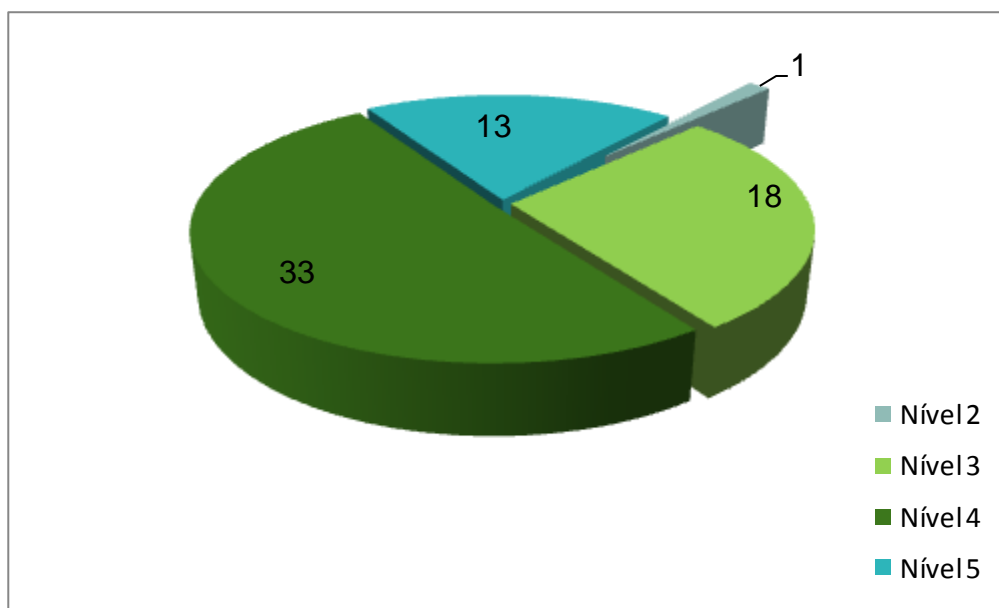
Gráfico 4. Índices Infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Infraestrutura geral*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do considerado no ano anterior, mantendo-se no nível 2, como é possível observar no Gráfico 4. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 5 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Infraestrutura geral*. Observa-se que apenas Mateiros se encontra no nível 2; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 5. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Infraestrutura geral



O indicador foi influenciado de forma positiva por fatores, tais como:

- Presença de brigadistas para combate ao fogo nas áreas de preservação ambiental;
- Evidência de conservação urbana no entorno das áreas turísticas.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

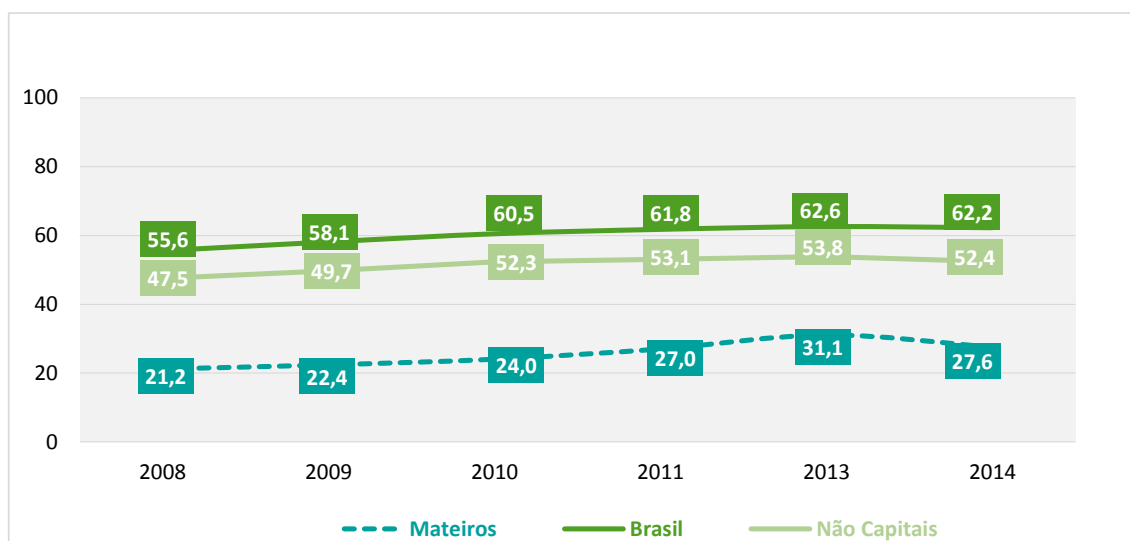
- Baixa complexidade do atendimento de emergências médicas 24 horas, restrito apenas a primeiros socorros;
- Fornecimento descontínuo de energia elétrica durante o ano;
- Ausência de grupamento especializado da Polícia Militar para o atendimento ao turista;
- Inexistência de programa de proteção ao turista na Polícia Civil;
- Ausência de Corpo de Bombeiros;
- Inexistência de Defesa Civil no destino;
- Ausência de banheiros públicos e carência de lixeiras e iluminação adequada nas áreas turísticas;
- Ausência de elementos de drenagem pluvial nas áreas turísticas;
- O fato de não ser evidente a limpeza pública no entorno das áreas turísticas;

- Inexistência de elementos de acessibilidade que permitam a circulação de pessoas com deficiência nas áreas turísticas do destino.

2.3. Acesso

Nesta dimensão foram consideradas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

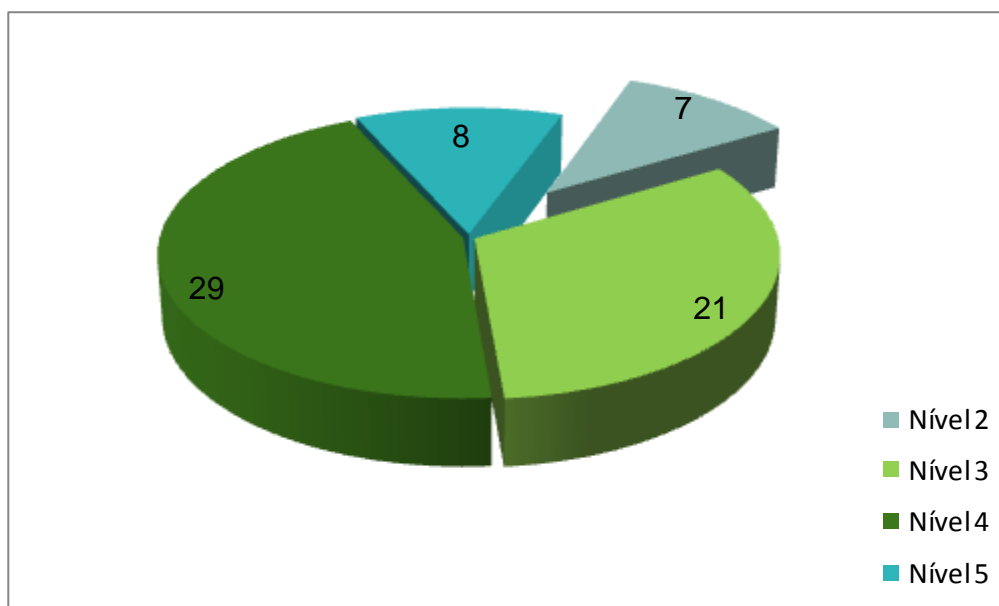
Gráfico 6. Índices Acesso – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Acesso*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do considerado no ano anterior, mantendo-se no nível 2, como é possível observar no Gráfico 6. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 7 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Acesso*. Observa-se que 7 destinos se encontram no mesmo nível que Mateiros; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 7: Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Acesso



Entre os fatores que contribuíram favoravelmente para o índice de competitividade do destino nesta dimensão, constam:

- Existência de um terminal aeroportuário num raio de 100 km do destino, ainda que não opere voos regulares. O principal aeroporto, com voos regulares, que atende o destino - Aeroporto de Palmas - Brigadeiro Lysias Rodrigues – está localizado entre 301 e 450 km do destino;
- Distância do principal aeroporto com voos regulares, que fica a mais de 100 km do destino;
- Existência de linhas de ônibus intermunicipais que atendam ao destino;
- Ausência de congestionamentos nas áreas turísticas do destino;
- Disponibilidade de vagas públicas para estacionamento nas áreas turísticas.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador, constam os seguintes:

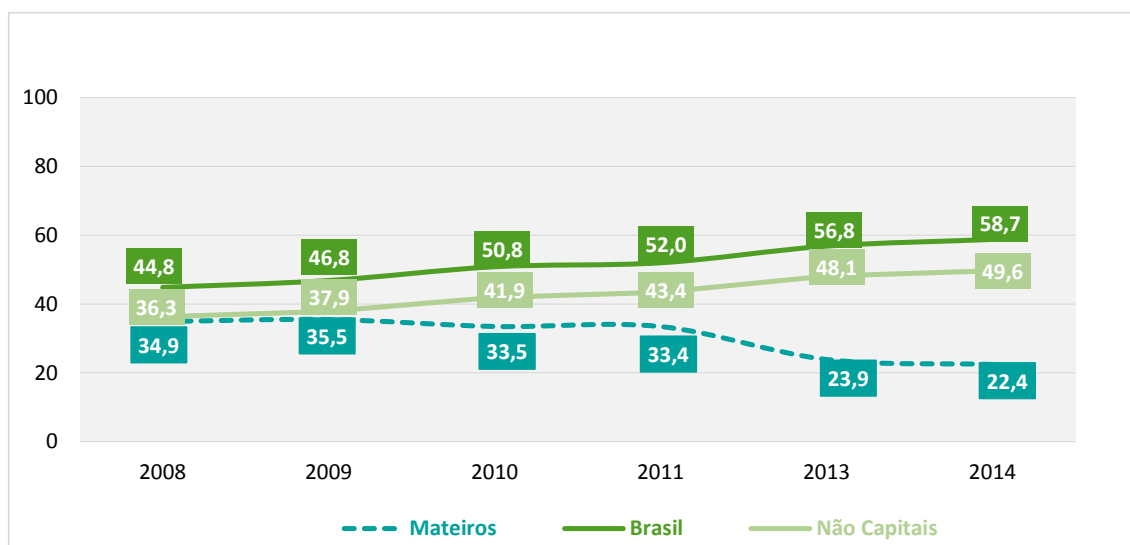
- Inexistência de linhas de ônibus interestaduais regulares que atendam ao destino;
- Inexistência de um terminal rodoviário no destino;
- Ausência de transporte ferroviário que atenda ao destino;

- Ausência de opções de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas;
- Ausência de serviço de táxi regularizado no destino;
- Indisponibilidade de ligações aéreas diretas entre o aeroporto do destino e seus principais centros emissores de turistas nacionais e internacionais indicados na pesquisa;
- O estado da TO 010, principal rodovia de acesso ao destino, segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Transporte – CNT, avaliada como ruim.

2.4. Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) Centro de Atendimento ao Turista - CAT; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

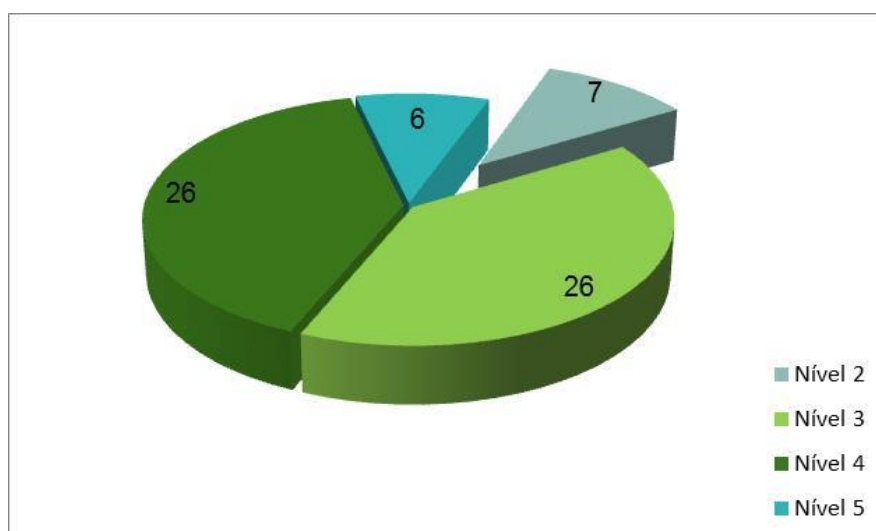
Gráfico 8. Índices Serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Serviços e equipamentos turísticos*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do considerado no ano anterior, mantendo-se no nível 2, como é possível observar no Gráfico 8. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 9 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Serviços e equipamentos turísticos*. Observa-se que 7 destinos se encontram no mesmo nível que Mateiros; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se nos níveis 3 e 4.

Gráfico 9. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Serviços e equipamentos turísticos



O indicador foi influenciado de forma positiva pela verificação de fatores, entre os quais:

- Existência de Centro de Atendimento ao Turista no destino, localizado na praça principal e que oferece diversos serviços, como informações sobre o destino e seu entorno, folheteria sobre os atrativos e os prestadores de serviços;
- Disponibilidade de acesso à internet nas unidades habitacionais na maior parte dos meios de hospedagem do destino;
- Fiscalização regular da Vigilância Sanitária nos estabelecimentos de alimentação do destino.

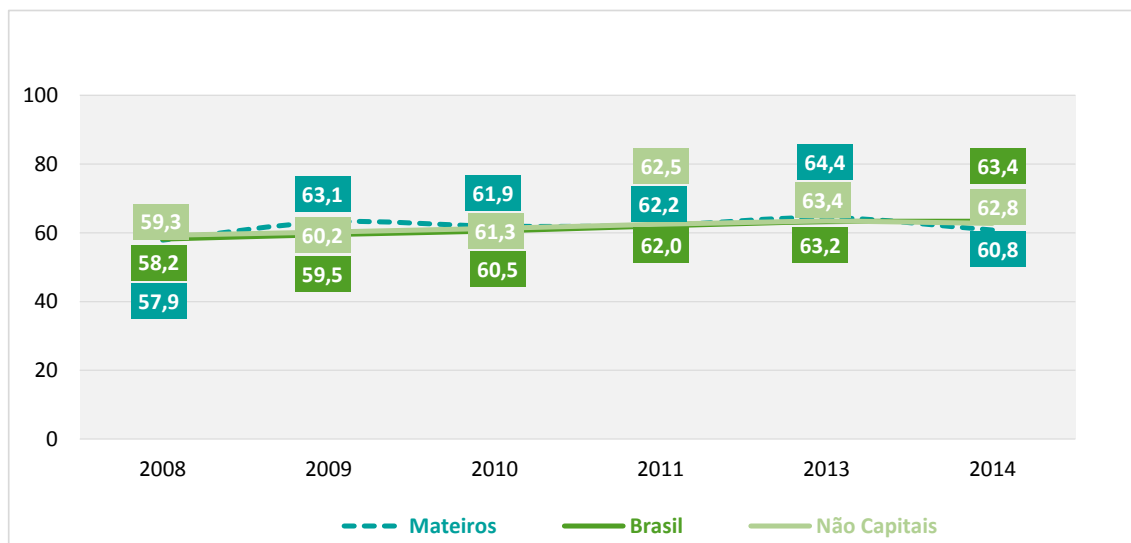
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador, constam os seguintes:

- Inexistência de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados pelo Ministério do Turismo;
- Inexistência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos;
- Carência de espaços para a realização de eventos no destino;
- Ausência de políticas locais de incentivo ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em meios de hospedagem;
- Não cumprimento dos quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida na maioria dos meios de hospedagem;
- Carência de empresas de receptivo que ofereçam serviços diferenciais aos turistas;
- Inexistência de guias de turismo licenciados pelo Ministério do Turismo no destino;
- Indisponibilidade de serviço de locação de automóveis no destino;
- Escassez de cursos para capacitação e qualificação profissional em áreas relacionadas ao turismo;
- Inexistência de capacitação sobre higiene na manipulação de alimentos para proprietários e empregados de novos estabelecimentos de alimentação, por parte do governo municipal.

2.5. Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Estudo de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

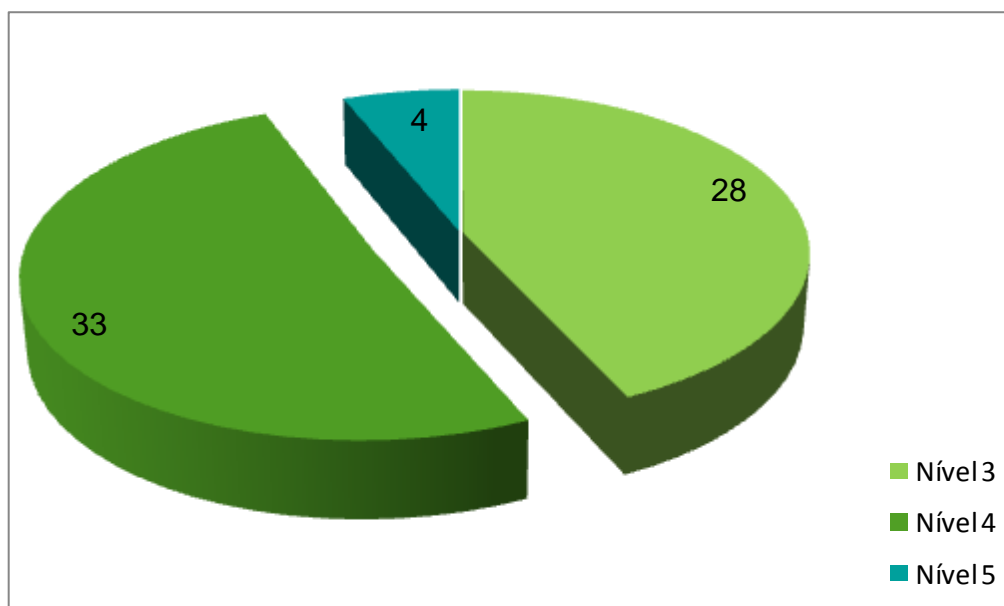
Gráfico 10. Índices Atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Atrativos turísticos*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do considerado no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 10. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 11 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Atrativos turísticos*. Observa-se que 33 destinos se encontram no mesmo nível que Mateiros, nível onde se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 11. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Atrativos turísticos



O indicador foi influenciado de forma positiva por fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico, sendo os principais as Dunas do Jalapão, o Poço do Fervedouro, a Cachoeira do Formiga e o Rio Novo;
- Evidência de conservação ambiental no entorno do principal atrativo natural indicado – Dunas do Jalapão –, conforme observado em visita técnica;
- Respeito ao limite de capacidade de carga/suporte nas Dunas do Jalapão, conforme previsto no estudo de capacidade de carga feito pela Universidade Federal do Tocantins;
- Presença de atrativos culturais com fluxo turístico, tendo sido indicados como principais a Comunidade Mumbuca e a Casa do Artesão de Mateiros;
- Evidência de conservação ambiental no entorno da Comunidade Mumbuca;
- Existência de eventos programados que atraem turistas, dentre os quais estão: Festa da Colheita do Capim Dourado, Festa do Divino Espírito Santo e Edejapa (Encontro dos Evangélicos do Jalapão e Palmas);

- Existência de atrativos de realização técnica, científica ou artística² que atraem visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos, com destaque para a Comunidade Mumbuca e o Parque Estadual do Jalapão (observação da flora e da fauna).

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

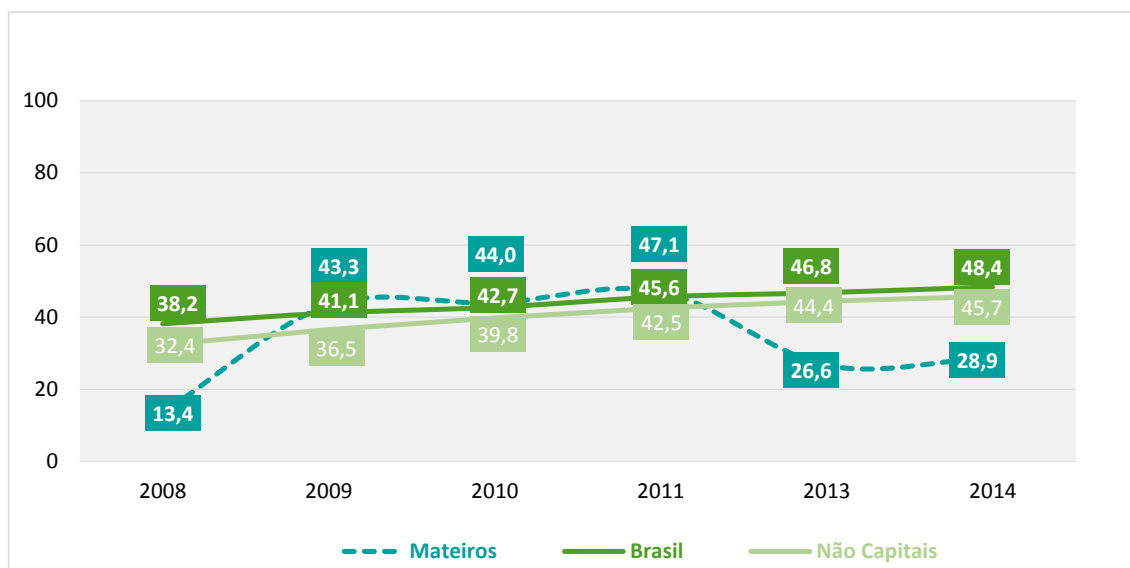
- Carência de melhorias na estrutura disponível nas Dunas do Jalapão;
- Inexistência de recursos que viabilizem o acesso ou a circulação de pessoas com deficiência no principal atrativo natural;
- Inexistência de estudo de capacidade de carga e de controle do número de visitantes para o principal atrativo cultural indicado – Comunidade Mumbuca;
- Inexistência de estrutura de apoio aos visitantes e ausência de condições de acessibilidade para pessoas com deficiência neste atrativo cultural;
- Carência de melhorias na estrutura física disponível no local onde ocorre o principal evento programado indicado - Festa da Colheita do Capim Dourado;
- Ausência de recursos que confirmem acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o principal evento programado;
- Carência de equipamentos de lazer para os turistas que visitam o destino.

2.6. Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram consideradas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) estratégias de promoção digital.

² Realizações técnicas, científicas e artísticas são obras, instalações, atividades acadêmicas e de pesquisas que, em qualquer época do ano, independentemente de eventos, são **capazes de motivar o interesse de turistas e especialistas e, com isso, provocar a utilização de serviços e equipamentos turísticos**. Exemplos: sítios arqueológicos, locais de observação de pássaros, exposições, ateliers, escolas de dança, de música ou de artes cênicas, centros de treinamento e de excelência, campos de golfe, parques temáticos e parques aquáticos.

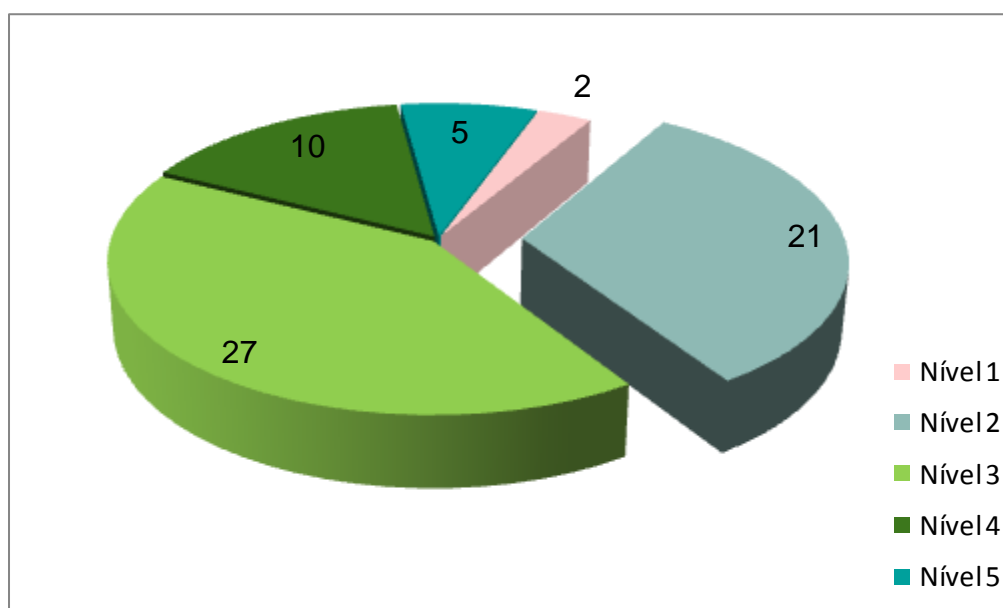
Gráfico 12. Índices Marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Marketing e promoção do destino*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do considerado no ano anterior, mantendo-se no nível 2, como é possível observar no Gráfico 12. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 13 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Marketing e promoção do destino*. Observa-se que 21 destinos se encontram no mesmo nível que Mateiros; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 3.

Gráfico 13. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Marketing e promoção do destino



O indicador na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por fatores, entre os quais:

- Participação contínua em feiras e eventos do setor de turismo;
- Participação em rodadas de negócios em feiras de turismo no ano anterior;
- O fato de o destino ter servido de cenário para novelas de repercussão nacional;
- Existência de material promocional institucional (folhetos sobre as atrações e mapas), distribuído no centro de atendimento ao turista do destino;
- Presença oficial do destino em redes sociais (Facebook), com o intuito de divulgar suas atrações e eventos.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

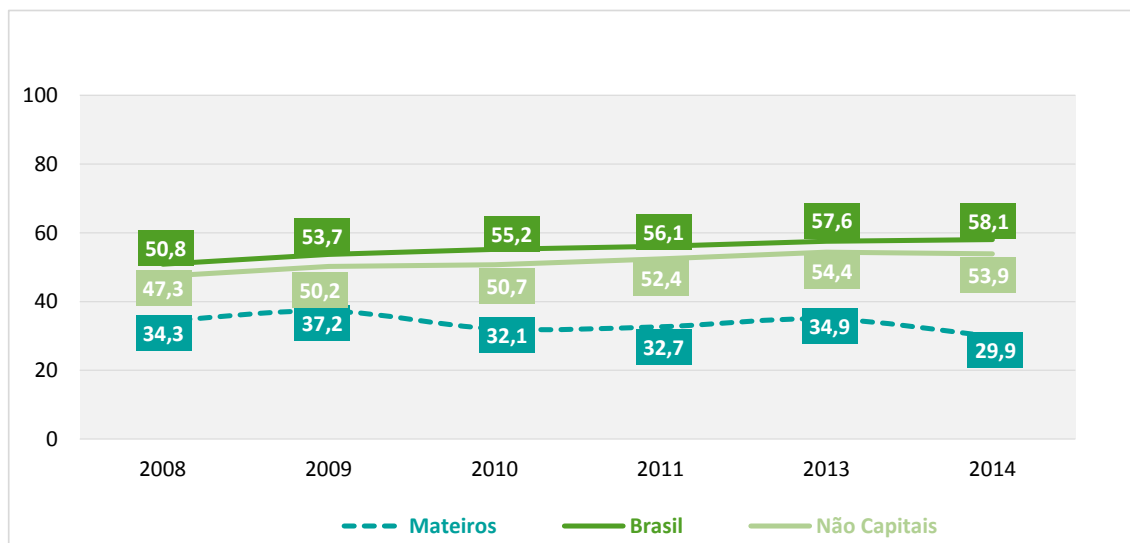
- Inexistência de plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, possuir indicadores de desempenho definidos e contemplar a relação com agências e operadoras de turismo;
- Não participação contínua em feiras e eventos de outros setores, não diretamente ligados ao turismo;

- Ausência de avaliação dos resultados dos eventos de turismo dos quais o destino participa, o que poderia ser feito por meio de pesquisa nos próprios eventos, contagem de visitantes recebidos nos estandes, bem como de negócios estabelecidos;
- O fato de o destino não ter produzido eventos fora de seu território para divulgar seus atrativos e equipamentos, no ano anterior;
- Indisponibilidade de material promocional em idioma estrangeiro;
- O fato de o destino não possuir uma marca promocional turística;
- Indisponibilidade de agenda de eventos para consulta por parte do turista e da população local;
- Carência de ações promocionais para divulgar o destino no ano anterior, como publicidade, *famtours*, *press trips*, entre outras;
- Ausência de informações em idioma estrangeiro na página promocional de turismo do destino.

2.7. Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

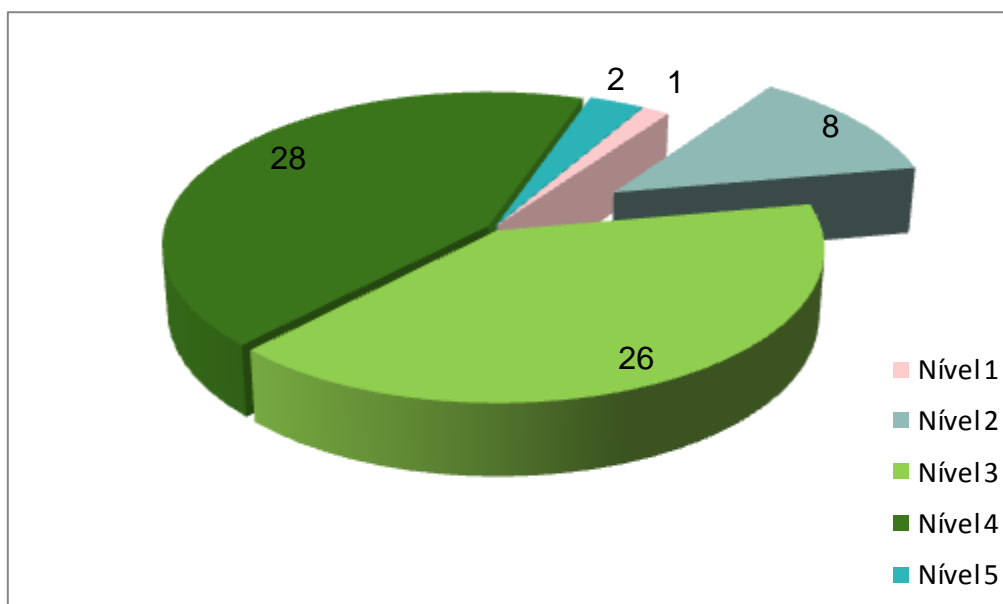
Gráfico 14. Índices Políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Políticas públicas*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do considerado no ano anterior, mantendo-se no nível 2, como é possível observar no Gráfico 14. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 15 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Políticas públicas*. Observa-se que 8 destinos se encontram no mesmo nível que Mateiros; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 15. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Políticas públicas



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de um órgão municipal – Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo – com atribuição de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo, ainda que não exclusivo do turismo;
- Presença de instância de governança local – em formato de Conselho Municipal de Meio Ambiente e Turismo (COMATUR) – dedicada ao acompanhamento da atividade turística e dos aspectos ambientais;
- Existência de convênios firmados com o Governo Federal, no ano anterior.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

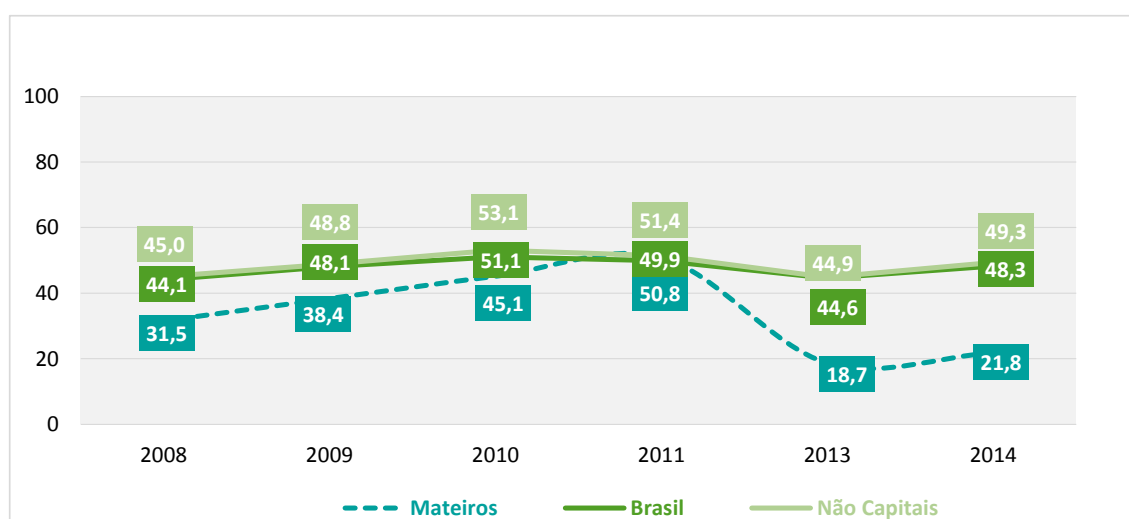
- Inexistência de órgão gestor exclusivo da pasta turismo – Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo;
- Indisponibilidade de fonte de recurso próprio extraorçamentário para o órgão gestor de turismo;
- Ausência de projetos desenvolvidos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, no último ano;

- Não recebimento de recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior;
- As reuniões da instância de governança local (Conselho Municipal de Turismo e Meio Ambiente) não acontecem com regularidade;
- Ausência de investimentos diretos dos governos estadual e federal em projetos que visam ao desenvolvimento do turismo, no ano anterior;
- Inexistência de diretrizes para planejamento turístico no Plano Diretor Municipal;
- Inexistência de planejamento formal para o setor de turismo do destino, que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos;
- Carência de ações e projetos em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo de 2013.

2.8. Cooperação regional

O *Estudo de Competitividade* considerou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

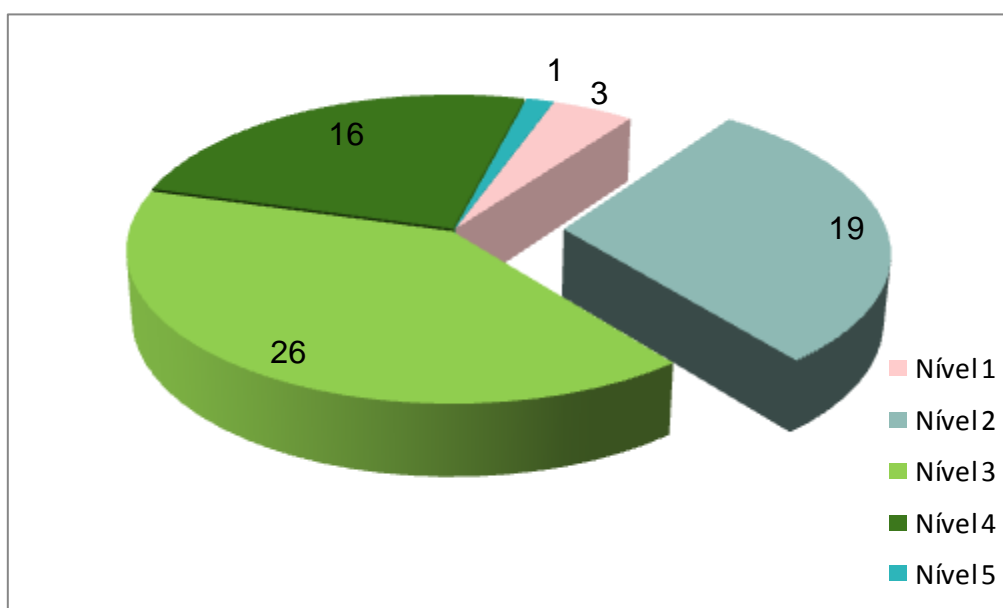
Gráfico 16. Índices Cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Cooperação regional*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do considerado no ano anterior, alcançando um nível superior (nível 2), como é possível observar no Gráfico 16. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 17 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Cooperação regional*. Observa-se que 19 destinos se encontram no mesmo nível que Mateiros; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 3.

Gráfico 17. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Cooperação regional



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice foram:

- O fato de o destino integrar roteiros turísticos regionais, comercializados por operadores e/ou agências locais e nacionais;
- Existência de página promocional da região turística na internet – acessível no endereço www.jalapao.to.gov.br;
- O destino coproduz material promocional da região da qual faz parte.

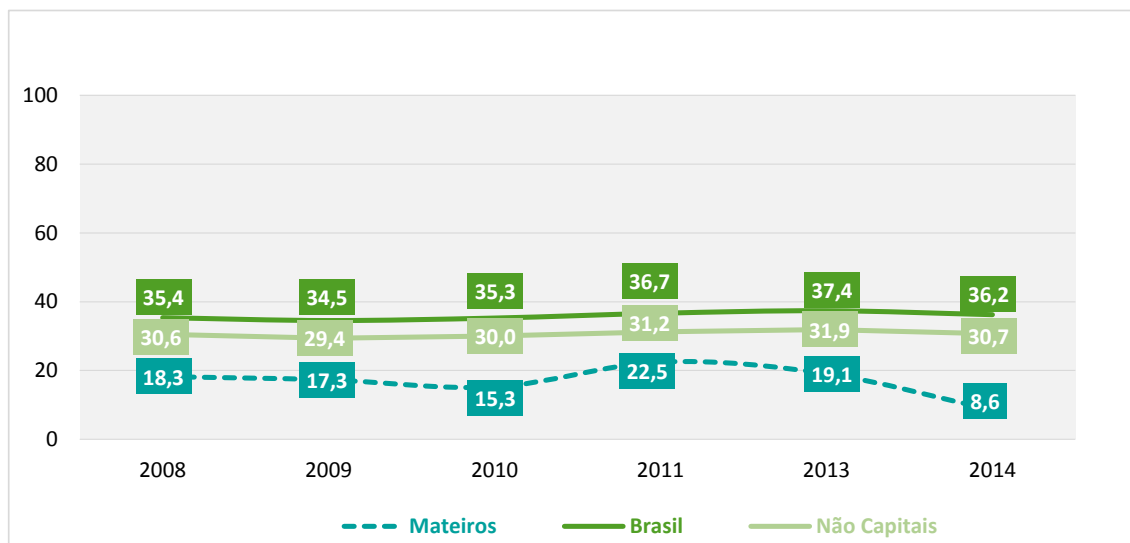
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador nesta dimensão, estão:

- O fato de a instância de governança regional estar desativada;
- Não realização de parcerias entre a instância de governança regional e os setores públicos e privados dos municípios que representa;
- Não realização de ações para mobilizar atores do setor de turismo do destino para a importância da cooperação regional, no ano anterior;
- Ausência de projetos de cooperação regional compartilhados com outros destinos da região;
- Ausência de plano de desenvolvimento turístico integrado para a região turística em vigor, que determine responsabilidades e metas de mercado ou para a região da qual o destino faz parte;
- Não participação do destino em eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte;
- O fato de não terem sido realizadas ações promocionais em parceria com outros destinos da mesma região, como publicidade, realização de eventos, realização de *famtour* e *press trips*.

2.9. Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram considerados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

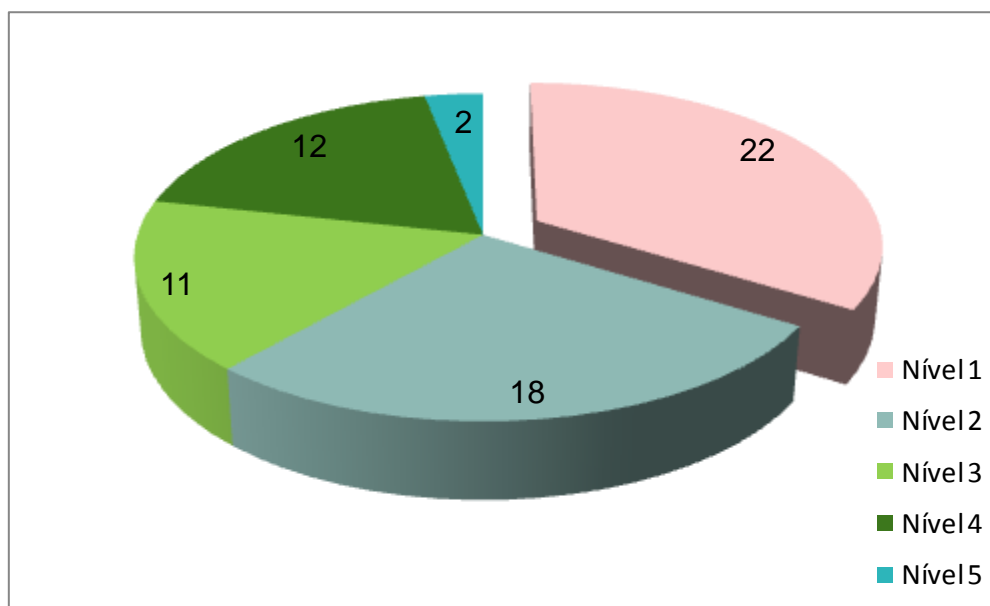
Gráfico 18. Índices Monitoramento – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Monitoramento*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do considerado no ano anterior, mantendo-se no nível 1, como é possível observar no Gráfico 18. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 19 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Monitoramento*. Observa-se que 22 destinos se encontram no mesmo nível que Mateiros; nível onde se encontra a maioria dos destinos.

Gráfico 19. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Monitoramento



Na dimensão Monitoramento, não foi identificado nenhum aspecto que tenha contribuído positivamente para o indicador.

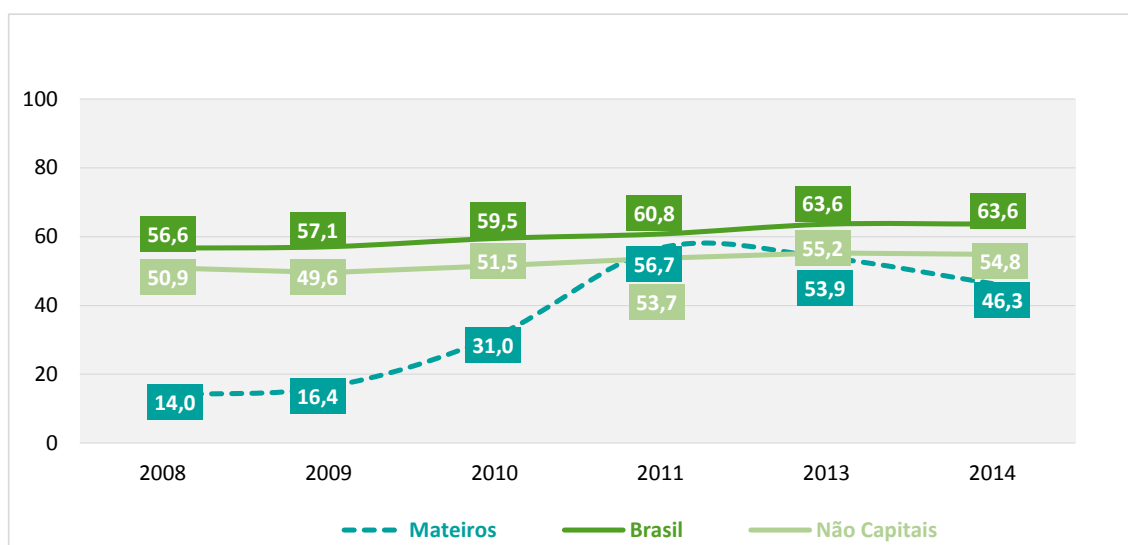
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Ausência de pesquisa de demanda turística periódica, que poderia gerar dados relevantes para a gestão, o planejamento e a divulgação de informações sobre a atividade turística no destino;
- Inexistência de pesquisa de oferta turística do destino atualizada;
- Ausência de um conjunto de estatísticas turísticas e de relatórios de conjuntura turística;
- Ausência de acompanhamento dos objetivos da política em turismo em âmbito Estadual, Federal, Regional e Municipal;
- Inexistência de estudos e monitoramento sobre os impactos econômicos, sociais e ambientais gerados pelo turismo;
- Ausência de um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo na administração pública local.

2.10. Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

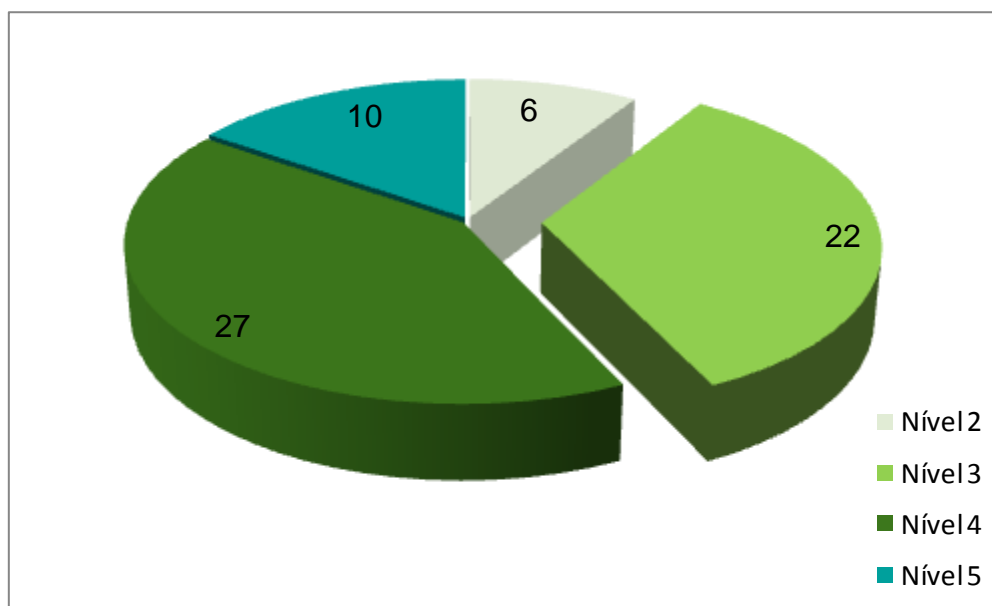
Gráfico 20. Índices Economia local – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Economia local*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do considerado no ano anterior, mantendo-se no nível 3, como é possível observar no Gráfico 20. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 21 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Economia local*. Observa-se que 22 destinos se encontram no mesmo nível que Mateiros; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 21. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Economia local



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores como:

- Existência de lei municipal de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços: Lei 111 de 07/03/2014;
- Existência de um polo de produção significativo – capim dourado – que movimenta a economia local, e gera fluxo turístico receptivo.

Entre os fatores que limitam a evolução do indicador, estão:

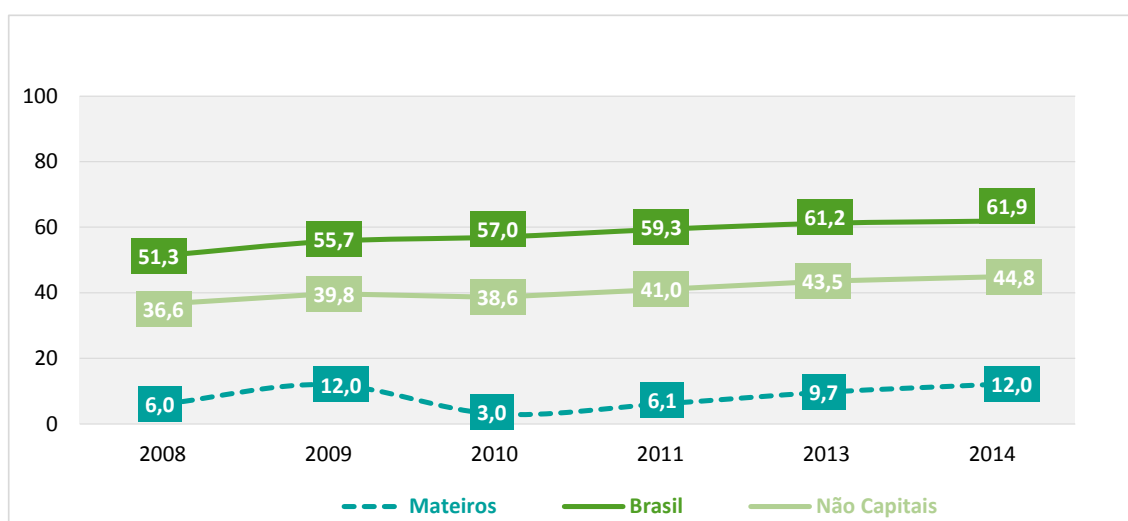
- Indisponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos;
- Ausência de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis para saques com cartões de crédito internacionais no destino;
- Ausência de benefícios locais de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo;
- Ausência de empresas multinacionais de produção de bens (indústrias) no destino;
- O fato de o destino não exportar mercadoria de alto valor agregado ou perecível.

Além destes fatores, nesta dimensão, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito.

2.11. Capacidade empresarial

O *Estudo de Competitividade* considerou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) geração de negócios e empreendedorismo.

Gráfico 22. Índices Capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2014

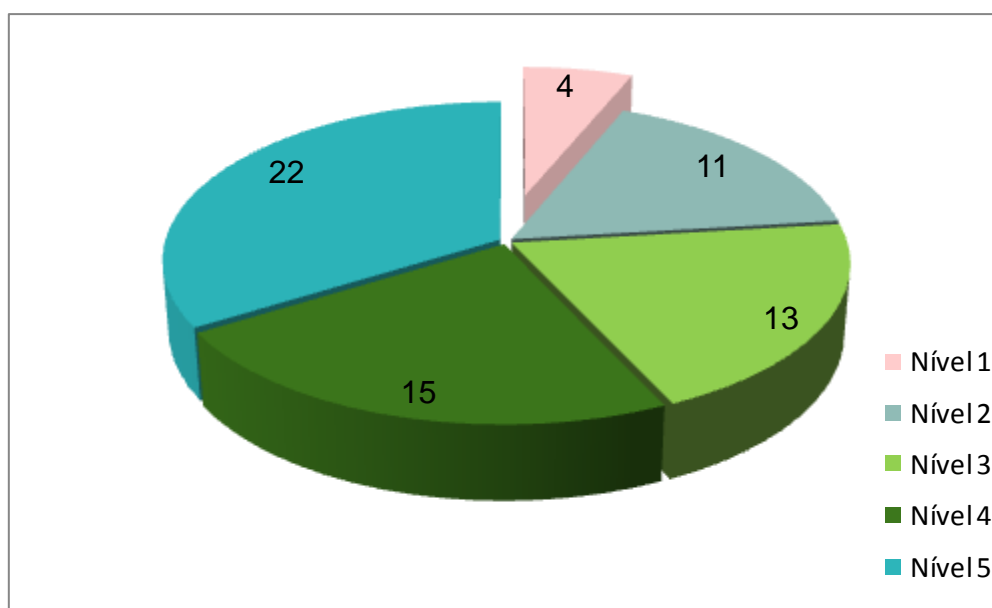


Na dimensão *Capacidade empresarial*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do considerado no ano anterior, mantendo-se no nível 1, como é possível observar no Gráfico 22. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 23 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Capacidade empresarial*. Observa-se que 4 destinos se encontram no

mesmo nível que Mateiros; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 5.

Gráfico 23. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Capacidade empresarial



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, como:

- Presença de instituição de ensino com programas regulares de formação.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador, estão:

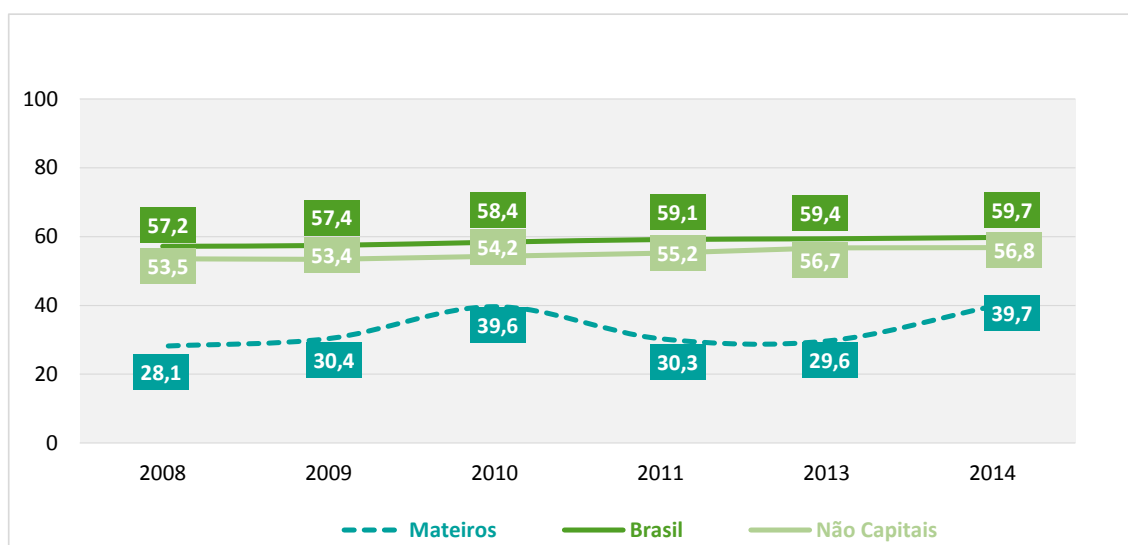
- Ausência de escolas de formação em idioma estrangeiro;
- Ausência de grupos de redes nacionais e internacionais de locação de automóveis, meios de hospedagem e estabelecimentos de alimentos e bebidas;
- Inexistência de arranjos produtivos locais (APL) ligados ao setor de turismo;
- Presença de barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos, sinalizadas pelos entrevistados durante a pesquisa – entre elas falta de regularização fundiária;
- O fato de não ter sido oferecido no destino, no ano anterior, curso do EMPRETEC, que poderia ajudar a fomentar o empreendedorismo local.

Além disso, alguns dados secundários também ajudaram a compor a avaliação nesta dimensão, como o saldo de empresas formais (considerando abertura e fechamento) nos últimos dois anos; o salário médio, a massa salarial e sua taxa de crescimento; a taxa de criação de empregos no destino nos últimos dois anos, e o volume de exportação de bens e serviços.

2.12. Aspectos sociais

O *Estudo de Competitividade* considerou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração de crianças e adolescentes; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

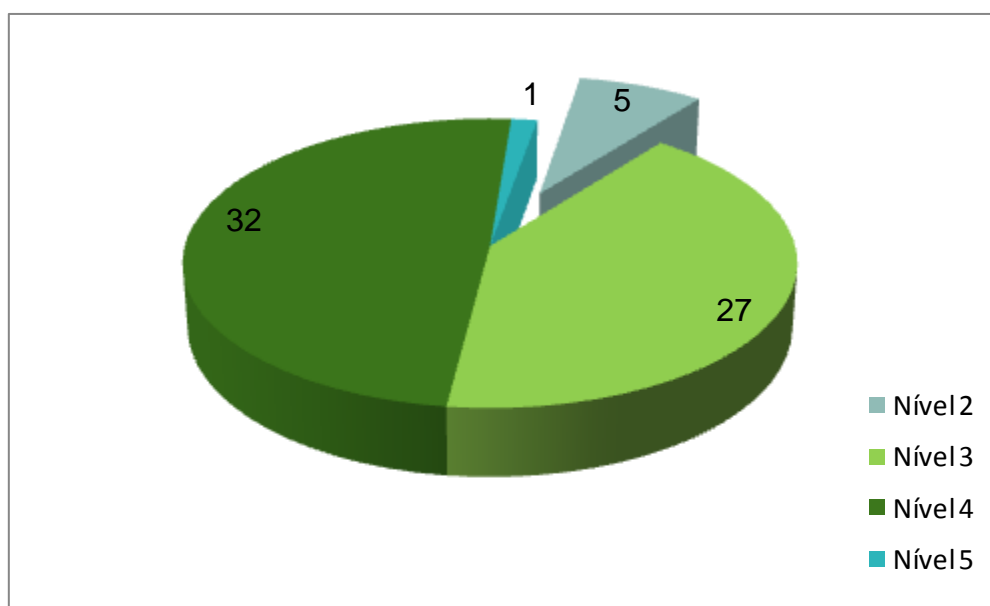
Gráfico 24. Índices Aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Aspectos sociais*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do considerado no ano anterior, mantendo-se no nível 2, como é possível observar no Gráfico 24. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 25 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos sociais*. Observa-se que 5 destinos se encontram no mesmo nível que Mateiros; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 25. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos sociais



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Utilização dos atrativos turísticos naturais pela população local;
- Sensibilização dos cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino;
- A população costuma ser consultada sobre atividades ou projetos turísticos por meio do Conselho Municipal de Meio Ambiente e Turismo (COMATUR);
- Participação evidente da comunidade na discussão de projetos turísticos, em caráter consultivo, por meio de associações não governamentais, associação de artesãos, e condutores;
- A divulgação do Disque 100 – número de denúncia dos direitos humanos – para o combate à exploração sexual de crianças e adolescentes no destino.

Entre os fatores limitantes para a evolução do indicador, estão:

- Utilização de mão de obra informal durante a alta temporada, segundo relatos obtidos em campo, em atividades relacionadas ao turismo, como hotelaria, bares e restaurantes e receptivo;
- Presença de deficiências dos profissionais de turismo de nível técnico-administrativo e operacional, conforme indicado pelos entrevistados durante a pesquisa, principalmente no que se refere à capacitação técnica e ao atendimento ao cliente;
- Ausência de programas regulares de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local;
- Ausência de sensibilização do turista para o respeito à comunidade local e ao meio ambiente;
- Inexistência de políticas de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Além disso, indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), foram alguns dos dados considerados na composição do índice da dimensão *Aspectos Sociais*.

2.13. Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

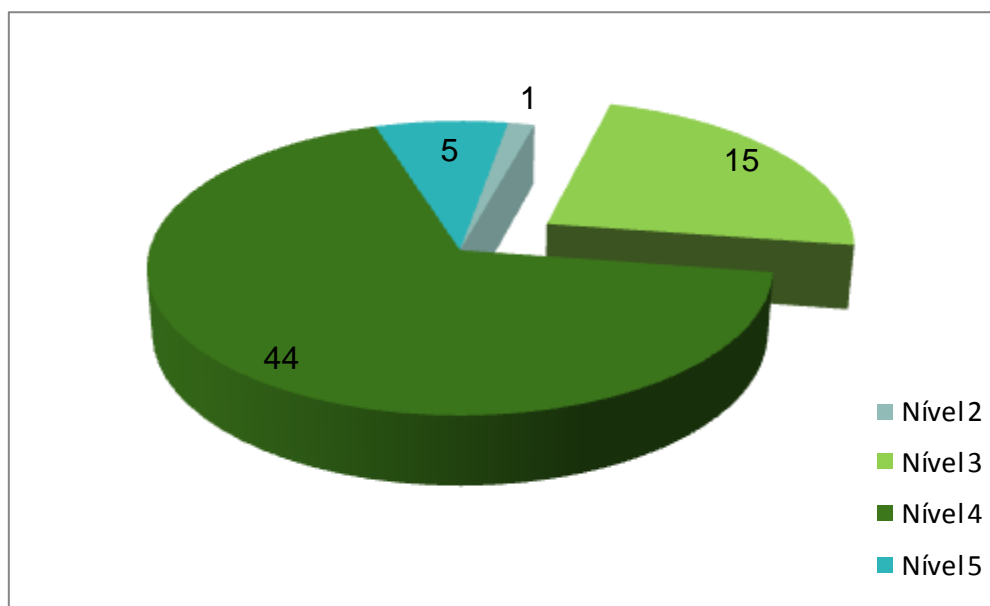
Gráfico 26. Índices Aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Aspectos ambientais*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do considerado no ano anterior, mantendo-se no nível 3, como é possível observar no Gráfico 26. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 27 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos ambientais*. Observa-se que 15 destinos se encontram no mesmo nível que Mateiros; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 27. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos ambientais



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal com atribuição de coordenar ou incentivar ações referentes ao meio ambiente – Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo;
- Presença de um Conselho Municipal de Meio Ambiente ativo (COMATUR);
- Existência do Plano Municipal de Resíduos Sólidos, em conformidade com a Política Nacional;
- Presença de Rede pública de distribuição de água, que atende a mais de 90% da população local;
- Presença de Unidade de Conservação no território municipal – Parque Estadual do Jalapão –, a qual possui conselho gestor ativo e plano de manejo em vigor.

Entre os fatores limitantes para a evolução do indicador, figuram:

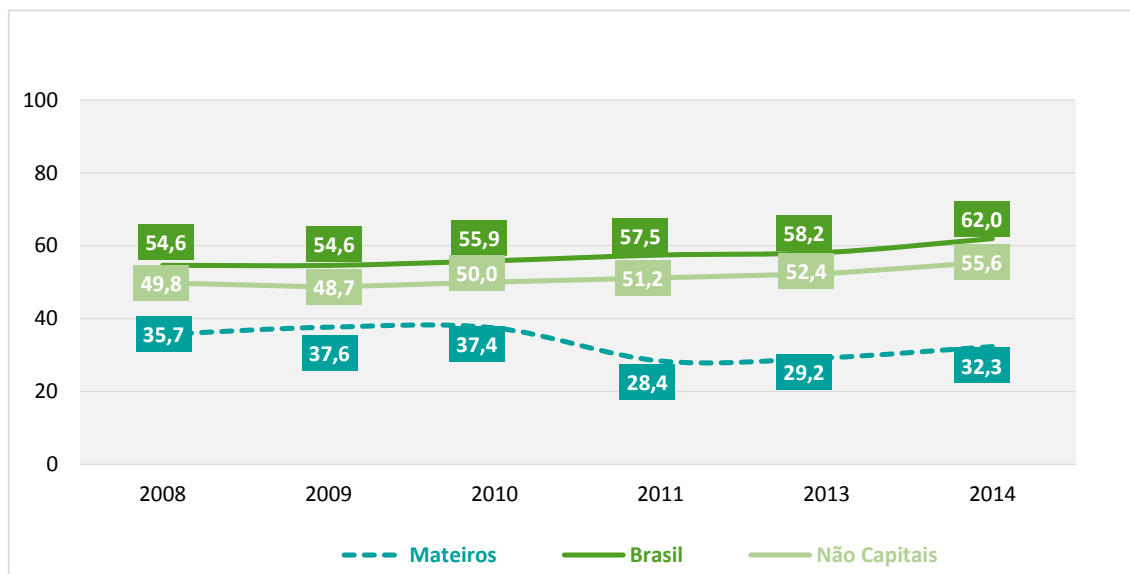
- Inexistência de um Código Ambiental Municipal;

- Inexistência de política municipal de meio ambiente no destino, a qual poderia disciplinar sobre ações do poder público no que tange ao meio ambiente, recursos hídricos, saneamento e desenvolvimento urbano;
- Inexistência de Plano Municipal de Meio Ambiente para o destino;
- Inexistência de estação de tratamento de água (ETA) no destino e de estação de tratamento de água para a sua reutilização;
- O fato de não haver realização de campanhas educativas periódicas para o uso racional da água;
- Indisponibilidade de sistema público de coleta e tratamento de esgoto que atenda ao destino;
- O fato de não haver destinação pública de resíduos sólidos residenciais e comerciais para aterro sanitário;
- Inexistência de serviços de coleta seletiva de resíduos;
- O fato de não haver correta destinação (coleta, transporte, classificação e tratamento) dos Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS) no destino.

2.14. Aspectos culturais

Nesta dimensão foram considerados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

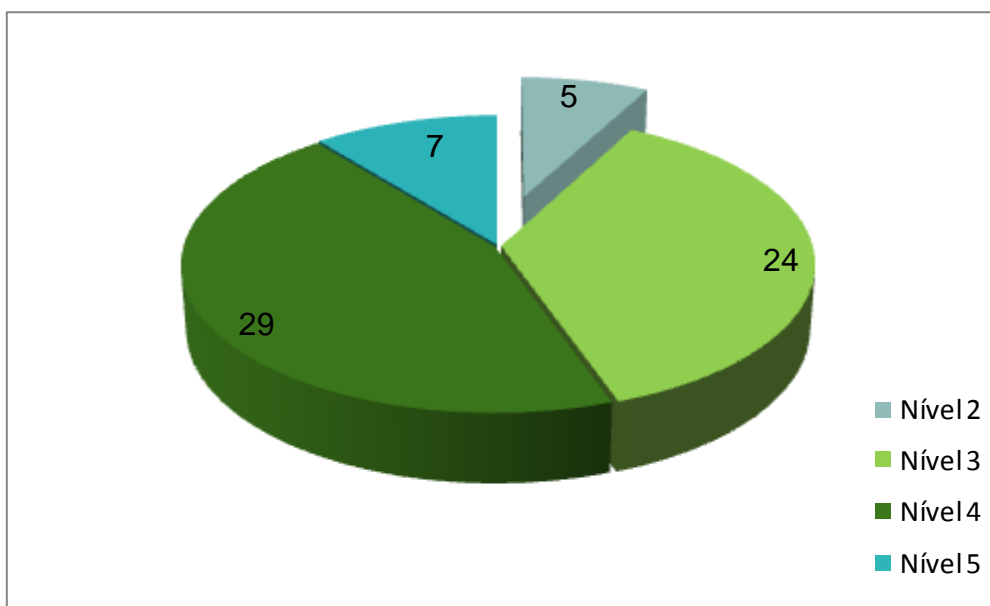
Gráfico 28. Índices Aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Aspectos culturais*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do considerado no ano anterior, mantendo-se no nível 2, como é possível observar no Gráfico 28. Este índice posiciona-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 29 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos culturais*. Observa-se que 5 destinos se encontram no mesmo nível que Mateiros; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 29. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos culturais



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – capim dourado – comercializado em lojas e feiras de fácil acesso para o turista;
- Presença de uma associação de artesãos;
- Existência de culinária típica pela qual o destino é reconhecido em esfera regional: arroz com pequi, chambaril e quiboró;
- Existência de manifestações religiosas no destino – Festa do Divino Espírito Santo;
- O destino realiza eventos tradicionais, como a Festa da Colheita do Capim Dourado em Mumbuca;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional, como o grupo de teatro de Mumbuca;
- Presença de órgão da administração local responsável por incentivar o desenvolvimento da cultura – Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador, estão:

- Ausência de equipamentos culturais no destino, como livrarias, centros culturais, teatros, museus, cinema, entre outros;
- Ausência de patrimônio imaterial registrado e de patrimônio artístico ou histórico registrado ou tombado;
- Inexistência de uma Política Municipal de Cultura, que entre outros benefícios, poderia ajudar a manter um calendário de manifestações culturais;
- Inexistência de legislação municipal de fomento à cultura, bem como de fundo municipal de cultura;
- O fato de o destino não ter aderido ao Sistema Nacional de Cultura;
- Inexistência de projeto para implementação de turismo cultural no destino.

3. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1 apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices do Brasil e do grupo das não capitais, registrados nas últimas três edições do Índice de Competitividade.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Mateiros, é possível concluir que, em 2014, houve regressão do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação com o ano anterior da pesquisa.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e não capitais³

Dimensões	Brasil				Não Capitais				Mateiros			
	2010	2011	2013	2014	2010	2011	2013	2014	2010	2011	2013	2014
Índice geral	56,0	57,5	58,8	59,5	50,3	51,8	53,1	53,4	34,9	38,1	34,2	32,9
Infraestrutura geral	65,8	68,4	68,6	68,2	59,8	63,2	63,8	62,5	29,1	41,1	37,6	33,2
Acesso	60,5	61,8	62,6	62,2	52,3	53,1	53,8	52,4	24,0	27,0	31,1	27,6
Serviços e equipamentos turísticos	50,8	52,0	56,8	58,7	41,9	43,4	48,1	49,6	33,5	33,4	23,9	22,4
Atrativos turísticos	60,5	62,0	63,2	63,4	61,3	62,5	63,4	62,8	61,9	62,2	64,4	60,8
Marketing e promoção do destino	42,7	45,6	46,8	48,4	39,8	42,5	44,4	45,7	44,0	47,1	26,6	28,9
Políticas públicas	55,2	56,1	57,6	58,1	50,7	52,4	54,4	53,9	32,1	32,7	34,9	29,9
Cooperação regional	51,1	49,9	44,6	48,3	53,1	51,4	44,9	49,3	45,1	50,8	18,7	21,8
Monitoramento	35,3	36,7	37,4	36,2	30,0	31,2	31,9	30,7	15,3	22,5	19,1	8,6
Economia local	59,5	60,8	63,6	63,6	51,5	53,7	55,2	54,8	31,0	56,7	53,9	46,3
Capacidade empresarial	57,0	59,3	61,2	61,9	38,6	41,0	43,5	44,8	3,0	6,1	9,7	12,0
Aspectos sociais	58,4	59,1	59,4	59,7	54,2	55,2	56,7	56,8	39,6	30,3	29,6	39,7
Aspectos ambientais	65,6	67,2	67,7	67,3	61,5	63,3	63,6	62,4	54,6	55,6	53,6	50,0
Aspectos culturais	55,9	57,5	58,2	62,0	50,0	51,2	52,4	55,6	37,4	28,4	29,2	32,3

Fonte: FGV, SEBRAE, MTur, 2014

³ O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das “Não capitais” refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.